

Boletim de Conjuntura da Bahia

Semanal (27-03/05/20)

1. CENÁRIO ECONÔMICO

1.1 Cenário Internacional

De acordo, com a agência de estatísticas da União Europeia, Eurostat, a economia dos 19 países que integram a zona do euro caiu 3,8% no primeiro trimestre do ano em relação ao quarto trimestre de 2019, maior retração desde que a série começou em 1995. Na base anual, a contração do Produto Interno Bruto (PIB) foi de 3,3% no primeiro trimestre.

Dentre os países, França e Espanha contribuíram para este resultado. A economia francesa entrou oficialmente em recessão depois de mostrar contração de 5,8% no primeiro trimestre de 2020 contra o quarto de 2019.

A Espanha registrou uma queda recorde do PIB, de 5,2%, durante o primeiro trimestre de 2020. Na comparação anual, o recuo foi de 4,1%, ante o consenso de uma retração de 3,2%.

No mesmo ritmo de contração da atividade econômica, os EUA registraram, no primeiro trimestre de 2020, a maior queda do PIB desde a Grande Depressão de 1929, reflexo das medidas de paralisação de atividades para conter o surto do novo coronavírus.

A contração de 4,8% no trimestre, em termos anualizados, colocou fim ao maior ciclo de crescimento econômico registrado na história dos Estados Unidos. A divulgação do PIB norte-americano, em taxa anualizada, é diferente da leitura do PIB brasileiro, que é realizada sempre pela variação no trimestre.

Pela leitura trimestral, o PIB dos EUA recuou 1,2% no período de janeiro e março, quando comparado com outubro a dezembro de 2019. Segundo a agência Reuters, a projeção para o segundo trimestre feita por especialistas, também segue pessimista: o PIB americano pode despencar mais de 30%.

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) advertiu que as medidas de isolamento por causa da pandemia de Covid-19 estão tendo impacto mais grave do que o previsto, inicialmente, nas empresas e trabalhadores em todo mundo.

Para a OIT cerca de 1,6 bilhão de trabalhadores da economia informal, equivalente a metade da mão de obra global, corre o risco imediato de perder seus meios de subsistência. Na América Latina, 54% da mão de obra possui trabalho informal, enquanto no Brasil esse contingente representa 47,8% dos trabalhadores. A contração da renda significa às vezes não ter o que comer, nem segurança com o futuro.

As incertezas geradas pela pandemia levaram a uma desvalorização acentuada da taxa de câmbio, doze dos maiores países emergentes venderam US\$ 143,5 bilhões em reservas internacionais em março, maior nível de perda de reservas desde a crise de 2008.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) chamou à atenção que o pior da pandemia ainda pode estar por vir, com o coronavírus caminhando para países pobres, que são

geralmente desiguais. Estes países devem ser os mais atingidos porque neles o choque é duplo: além do acesso à saúde ser precário, uma parcela significativa da população tem empregos informais e deixa de ter renda durante a quarentena. Especialistas preveem que a crise deixará um mundo ainda mais desigual, com mais 500 milhões de pobres, sendo quase 30 milhões na América Latina.

1.2 Cenário Nacional

A crise política causada pela saída do Ministro da Justiça, Sergio Moro, pode atrapalhar os possíveis planos do Banco Central de adotar um corte mais agressivo de juros na próxima decisão do Comitê de Política Monetária (Copom), no próximo dia 6 de maio. A disparada do dólar e dos juros futuros (que indicam a piora das condições financeiras) ocorre num momento em que a autoridade monetária já ajustava o discurso, dando sinais de que haveria espaço para corte da taxa Selic, atualmente em 3,75% anuais.

O Índice de Confiança Empresarial (ICE) da Fundação Getulio Vargas (FGV IBRE) caiu 33,7 pontos em abril, para 55,8, menor nível da série histórica iniciada em 2001 e 12,2 pontos abaixo do mínimo anterior, registrado em setembro de 2015 (68 pontos). O indicador consolida os índices de confiança dos quatro setores cobertos pelas Sondagens Empresariais produzidas pela FGV IBRE: Indústria, Serviços, Comércio e Construção. A confiança de todos os setores integrantes do ICE despencou em abril.

As maiores quedas ocorreram nos setores da Indústria e Serviços, com recuos de 39,3 e 31,7 pontos, respectivamente, seguidos do Comércio e Construção, com variações negativas de 26,9 e 25,8 pontos.

Em outra sondagem a FGV constatou que em abril o Índice de Confiança do Consumidor (ICC) teve queda de 22 pontos, para 58,2 pontos, menor nível da série, iniciada em setembro. A economista da FGV, Viviane Seda, afirmou que “somente um milagre” poderia recuperar a confiança do consumidor neste ano, abalada pela pandemia, causando forte aumento de desemprego e de perda de renda.

A crise provocada pelo novo coronavírus levou a um recuo na emissão de títulos públicos pelo governo e a uma onda de resgates antecipados por investidores. Como resultado, o estoque da dívida pública federal caiu 1,55% em março, para R\$ 4,2 trilhões. No mês anterior, as emissões somaram R\$ 21,6 bilhões, o menor patamar registrado desde maio de 2010.

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) recuou 0,01% em abril, segundo o IBGE. Foi o menor índice para o mês desde o Plano Real, de 1994. Seis dos nove grupos do IPCA-15 tiveram deflação. A queda mais intensa foi em “artigos de residência” (-3,19%), com destaque para eletrodomésticos (-7,15%), confirmando o caráter deflacionário da atual crise e abrindo caminho para um segundo trimestre de deflação.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a taxa de desemprego no país subiu para 12,2% no primeiro trimestre, na comparação com o último trimestre de

2019, atingindo 12,9 milhões de pessoas. Segundo analistas do IBGE, ainda não é possível medir o impacto do coronavírus sobre esse resultado, já que os dados são dos meses de janeiro a março. A alta do desemprego foi de 1,3 ponto percentual (p.p) sobre o trimestre anterior (10,9%), o que representa 1,2 milhão de pessoas a mais na fila por um emprego. Dos novos desempregados, 800 mil estavam no mercado informal, sem carteira assinada. Outros 400 mil eram trabalhadores formais.

Entretanto, o governo já registra um aumento de 150 mil pedidos de seguro-desemprego no acumulado deste ano, até a primeira quinzena de abril, se comparado com o mesmo período de 2019. Esse número considera a estimativa da equipe econômica de que 200 mil pessoas foram demitidas entre março e a primeira quinzena de abril e não conseguiram solicitar o benefício porque as agências do Sistema Nacional de Emprego (Sine) estão fechadas.

O PIB da construção pode cair forte e atingir a taxa de 10% neste ano, após uma tentativa de retomada em 2019, quando cresceu 1,6%. Esta taxa é com base no pior cenário para o setor feitos pelas Consultoria LCA e o Ibre/FGV. Nos cinco anos anteriores, de 2014 a 2018, período que combinou profunda recessão e lenta retomada da economia, o setor registrou queda de 30%.

Agora, os efeitos da recessão provocada pela pandemia de Covid-19 – como desemprego, queda de renda e restrição de crédito – devem desabar os números da construção mais uma vez, em especial os relativos ao mercado imobiliário, o segmento responsável pela retomada que se iniciava.

Os dados da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH) mostram que o segmento de turismo de negócios, que representa entre 60% e 65% das vendas do setor de turismo no Brasil, apresentou uma redução de 18,7% nas vendas do primeiro trimestre do ano, em comparação com o mesmo intervalo de 2019, totalizando R\$ 2,07 bilhões. A queda em receita foi de R\$ 476,8 milhões no período.

Em mais uma rodada de revisões, realizada após a divulgação de alguns indicadores econômicos, uma série de instituições financeiras passou a esperar uma retração mais acentuada no PIB em 2020. As estimativas giram em torno de uma retração de 5%. Cenários pessimistas apontam que o tombo pode chegar a 10%, caso as medidas de isolamento social se estendam por vários meses.

1.3 Cenário Baiano

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC), da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado da Bahia (Fecomércio-BA), começa a mostrar os sinais dos impactos do coronavírus na economia de Salvador. Em abril, o índice registrou forte queda de 8,1% em relação a março, maior queda mensal em seis anos, e atinge os 114,7 pontos.

Em razão da pandemia causada pela Covid-19, o governo do estado da Bahia suspendeu os festejos juninos. Essa medida vai afetar significativamente os municípios que tem nesse

período sua maior fonte de empregos, renda e arrecadação.

Essa medida deve afetar, embora modestamente, o PIB de 2020, devido a grande contribuição do setor de Serviços para o resultado final.

Esses resultados de curto prazo não afetaram as perspectivas positivas de longo prazo, principalmente no setor de infraestrutura. A Ferrovia Oeste-Leste (Fiol) projetada para transformar o interior da Bahia em um novo corredor ferroviário de exportação e prometida para entrega até julho de 2013, está entre as principais obras elencadas pelo ministério da Infraestrutura como prioritárias do governo. Recentemente houve um pedido de suplementação orçamentária de R\$ 480 milhões, até 2022, exclusivamente para obras no setor ferroviário, que, caso seja aprovada, teriam em sua maior parte, recursos direcionados para a Fiol.

Em outra notícia boa para a Bahia, o Ministério de Minas e Energia (MME) aprovou como produção independente o projeto da Atlantic Energias Renováveis, para implementação e exploração de seis centrais eólicas que integram o complexo Tanque Novo Energias Renováveis, localizado na Bahia, nos municípios de Tanque Novo e Caetitê.

As seis usinas Aura Caetitê 1, 2, 3, 4 e Aura Tanque Novo 2 e 3 foram incluídas no Regime Especial para o Desenvolvimento da Infraestrutura (Reidi) e enquadradas como projetos prioritários. Segundo o vice-governador e secretário de Desenvolvimento Econômico, João Leão, “quando um empreendimento consegue ser incluído no regime especial federal, ele fica isento de PIS e Cofins, tornando a empresa mais competitiva, viabilizando seu investimento no estado”.

A seguir são apresentados os setores econômicos, dando destaque as principais ocorrências da semana.

2. Agropecuária

- ✓ Segundo dados da Associação Nacional de Exportadores de Algodão (ANEA), o volume exportado da pluma de algodão, entre julho de 2019 e março de 2020, atingiu 1,7 milhão de toneladas, com receita estimada de US\$ 2,7 bilhões, e deverá alcançar a cifra recorde de 1,95 milhão de toneladas até o final de junho deste ano. Apesar do bom resultado, a expectativa inicial de 2,0 milhões de toneladas vendidas, no período, será frustrada em razão de paralisações na indústria têxtil. A associação estima queda de 75 mil toneladas na demanda interna e de 100 mil toneladas na demanda externa ainda este ano, devido à suspensão de contratos e adiamento de prazos de pagamento por parte de compradores internos e externos (Valor Econômico; ANEA, 2020).
- ✓ A safra comercializada provém, em sua maior parte, do ciclo de produção 2018/19, com cerca de 70,0% do volume já negociado. A entrada no mercado da safra 2019/20 ocorrerá no segundo semestre do ano, quando se espera o restabelecimento dos fluxos comerciais da *commodity*. A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) estima uma produção nacional recorde de 2,9 milhões de toneladas de pluma no ciclo 2019/20. A Bahia é o segundo maior produtor de pluma de algodão no país, que deverá atingir 555 mil toneladas na atual

temporada. No primeiro trimestre do ano, o volume exportado pelo estado superou em 73,9% o do mesmo período de 2019, totalizando 96,7 mil toneladas. Em termos monetários, as vendas alcançaram US\$ 146,8 milhões, o que corresponde a um aumento de 60,1% na mesma base de comparação (CONAB; SEI, 2020).

- ✓ O Congresso Nacional aprovou, na semana passada, o Projeto de Lei nº 873/20, que alterou a Lei nº 13.982/20, e ampliou o auxílio emergencial de R\$ 600,00 para categorias de trabalhadores que ainda não haviam sido contemplados com o benefício. Entre os novos beneficiários incluem-se agricultores familiares, assentados de reforma agrária, extrativistas, pescadores artesanais e arrendatários que tenham ficado sem renda devido aos efeitos da pandemia. A efetivação da proposta legislativa depende da sanção da presidência da República.
- ✓ O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) reviu, em abril, sua estimativa para a taxa de crescimento do PIB do setor agropecuário nacional, relativo a 2020. A taxa, que era de 3,4%, em março, passou a ser estimada em 2,4%. A instituição ressalta que as mudanças decorreram, principalmente, de ajustes nas previsões para soja e pecuária bovina. No caso da soja, a estiagem prejudicou a lavoura da região sul do país, tendo, por isso, sua estimativa de safra revisada para baixo no Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) do IBGE. Por sua vez, o mercado interno para proteína animal, em especial de carne bovina, tem sido fortemente afetado pela alta contração da demanda, sobretudo, por parte de estabelecimentos comerciais (restaurantes, bares, lanchonetes etc.). Dados de abate no primeiro trimestre, do Sistema de Inspeção Federal (SIF), indicam um recuo de 10,2% dos abates de bovinos em comparação com o mesmo período do ano de 2019 (IPEA, 2020).

3. Indústria

- ✓ O Índice de Confiança da Indústria (ICI) caiu 39,3 pontos no mês (para 58,2 p.p.), sua maior queda desde o início da série histórica, em janeiro de 2001. A sondagem também registrou queda de 12 p.p. no nível de utilização da capacidade instalada (para 57,6%), refletindo recuo tanto dos componentes relacionados à mão de obra quanto a máquinas e equipamentos. A queda do ICI atingiu todos os 19 segmentos industriais pesquisados, e foi determinada pela piora das avaliações sobre o momento presente e, principalmente, aumento do pessimismo em relação ao futuro (FGV/IBRE, 29/04/2020).
- ✓ O Índice de Confiança da Construção (ICST), da Fundação Getulio Vargas, recuou 25,8 pontos em abril, atingindo 65,0 pontos. Essa é a maior queda mensal e o menor valor do índice desde o início da série histórica. Segundo a FGV, em abril, houve uma piora abrupta e sem precedentes no ambiente de negócios da construção: os empresários apontaram redução em suas carteiras de contrato, mais dificuldade no acesso ao crédito e queda da atividade. As perspectivas de queda na demanda nos próximos meses derrubaram o otimismo empresarial dos primeiros meses do ano (FGV\IBRE, 28/04/2020).

- ✓ No setor de Mineração, destaca-se a solicitação pelo Ministério da Infraestrutura de suplementação orçamentária de R\$ 480 milhões, até 2022, exclusivamente para obras no setor ferroviário, a qual, se confirmada, teria grande parte dos recursos adicionais destinado à construção do segundo trecho da Ferrovia Oeste-Leste (Fiol) entre os municípios de Caetité e Barreiras (BA). O primeiro trecho da ferrovia (Ilhéus-Caetité) está em estágio avançado de construção. O governo pretende concedê-lo à iniciativa privada ainda em 2020 e já mandou os estudos de viabilidade para o Tribunal de Contas da União (TCU) (Valor Econômico, 27/04/2020).
- ✓ No setor industrial de utilidade pública, destaca-se o setor de energia. Nas quatro semanas após a implementação de medidas de combate ao Covid-19, a média do consumo de energia no Sistema Interligado Nacional (SIN), na Bahia, caiu 12,0% em relação aos primeiros 20 dias de março, de acordo com estudo realizado pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE). Os consumos da classe industrial e da comercial foram os mais afetados no período. Ao se analisar o desempenho do consumo de energia por ramo de atividade, verifica-se que os segmentos industriais mais impactados durante este período foram os de Veículos, Minerais não metálicos, Químicos e Metalurgia. A maioria dos setores mantém a gradativa redução no consumo ao longo das semanas, exceto os setores de Minerais não metálicos, Comércio e Metalurgia (CCEE, 25/04/2020).

4. Comércio Varejista

- ✓ A queda no índice de confiança (ICC) da Fundação Getúlio Vargas (FGV) em 22,0 pontos em abril reflete a percepção de piora da situação econômica do país e o comprometimento da renda dos consumidores. As famílias de menor poder aquisitivo apresentaram a maior perda de confiança, registrando decréscimo de 23,0 pontos. O componente que mede a intenção de compras de bens de consumo duráveis nos próximos meses foi o que mais contribuiu para a queda da confiança, com um recuo de 35,6 pontos em abril (IBRE/ FGV, 2020).
- ✓ O Índice de Confiança do Comércio (Icom) também da FGV recuou 26,9 pontos em abril, a maior queda em toda a série iniciada em abril de 2010 (IBRE/ FGV, 2020).
- ✓ As vendas do comércio varejista para o Dia das Mães devem cair 36% em relação a 2019. A perda, em termos monetários, será de cerca de R\$ 500 milhões. No ano passado, o resultado foi positivo em 4,9% de aumento nas vendas em relação ao mesmo período do ano anterior. As estimativas são da Fecomércio-BA, refletidas no Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) de Salvador, que em abril, registrou forte queda de 8,1% em relação a março, maior recuo mensal em seis anos, quando atingiu os 114,7 pontos.
- ✓ Quanto aos segmentos do setor, tem-se a expectativa de que as lojas de móveis e decoração tenham retração no primeiro terço do mês de 90%, seguido pelo comércio de eletroeletrônicos com recuo de 78% em relação ao mesmo período do

ano passado. Para o varejo de vestuário, tecidos e calçados a retração esperada pela Fecomércio-BA é de 71%. Para os segmentos de consumo básicos como farmácias e supermercados as expectativas são menos pessimistas com uma queda de 6% e 3%, respectivamente.

- ✓ Diante do cenário ruim, empresas estão mudando as suas estratégias, como a operação brasileira da rede de supermercados Dia que volta-se para o *e-commerce*. A empresa acelerou um plano de retomada das operações digitais, consolidando uma parceria com o iFood para o *delivery* das compras de supermercado pela internet. Lojistas em geral também estão recorrendo aos canais digitais, já que quem já tinha estrutura de *e-commerce* viram, em alguns casos, as vendas dobrarem no período.
- ✓ A Via Varejo, por exemplo, dona das marcas Ponto Frio e Casas Bahia, está conseguindo fazer 70% de seu faturamento *pre-lockdown* de maneira consistente. Em pelo menos dois dias chegou a atingir 80%, devido, principalmente, ao avanço das vendas online, que representavam 30% do total antes da pandemia e agora representam cerca de 65%. Apenas 5% se refere as lojas abertas.

5. Serviços & Turismo

- ✓ O Índice de Confiança de Serviços (ICS), da Fundação Getulio Vargas, recuou 31,7 pontos em abril, para 51,1 pontos, atingindo o menor nível da série histórica iniciada em junho de 2008. O resultado contribui com uma perda acumulada de 45,1 pontos no ano. “Os efeitos da pandemia se tornam cada vez mais claros no setor de serviços. Depois de registrar os primeiros sinais em março, a queda da confiança foi aprofundada em abril. A percepção dos empresários sobre a situação atual, que ainda apresentava suspiros em março, também despencou, juntando-se ao ritmo de piora das expectativas. O cenário para o curto prazo é de elevada incerteza e ainda sem perspectivas de recuperação, dado a fraca demanda e a provável deterioração do mercado de trabalho”, avaliou Rodolpho Tobler, economista da FGV IBRE.
- ✓ A variação negativa do ICS impactou todos os 13 segmentos da pesquisa e foi determinada pela deterioração tanto das avaliações sobre o momento atual quanto das expectativas em relação aos próximos meses. O Índice de Situação Atual (ISA-S) caiu pelo quarto mês consecutivo. A baixa de 29,7 pontos levou o indicador a 55,5 pontos, o menor nível histórico. Anteriormente, o mínimo histórico havia ocorrido em outubro de 2015 (66,2 pontos). O Índice de Expectativas (IE-S) despencou 33,5 pontos, para 47,3 pontos, atingindo também o menor nível histórico. A última vez que o índice atingiu um mínimo histórico foi em setembro de 2015 (63,8 pontos) (FGV IBRE).

- ✓ O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI) da FGV/IBRE do setor de serviços caiu 2,5 pontos percentuais, para 79,5%, acumulando 3,4 pontos percentuais de queda em dois meses. Desde julho de 2017, os principais fatores considerados limitativos para a melhora dos negócios das empresas do setor de serviços, eram a competição e a insuficiência de demanda. Em março, 40,5% das empresas apontaram a competição como um fator limitativo enquanto 33,2% consideraram a demanda insuficiente. Já em abril, a opção de fator limitativo mais indicada pelos empresários foram “Outros fatores” com 60,8% das citações, a maior proporção da série histórica. Desses, cerca de 80,4% especificaram o “Coronavírus” ou os efeitos dele como principal limitação. Em seguida, as maiores parcelas são da demanda insuficiente, que aumentou para 34,3%.
- ✓ Foi aprovada, pelo Senado Federal, a Medida Provisória 907, que transforma a Embratur em Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo. Com a mudança, a agência se transforma em um Serviço Social Autônomo, de direito privado. A nova Agência será supervisionada pelo Ministério do Turismo que avaliou que a mudança está relacionada a sobrevivência do setor que corresponde a 8,1% do PIB brasileiro.
- ✓ O texto confirma também importantes benefícios fiscais, como a redução da alíquota sobre o Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF) relativa ao arrendamento mercantil (leasing) de aeronaves e motores, uma espécie de aluguel desses itens pelas empresas aéreas e a manutenção em 6% da alíquota de IRRF sobre remessas ao exterior por pessoas físicas ou jurídicas, para pagamento de gastos pessoais de pessoas residentes no País e que estejam em viagem.
- ✓ Em videoconferência com o BTG Pactual (Banco de Investimentos), o ministro do Turismo, Marcelo Álvaro Antônio, afirmou que o turismo doméstico pautará a retomada do setor no país após a pandemia. Segundo ele, o Ministério do Turismo já está trabalhando em um plano que será puxado por uma grande divulgação dos destinos nacionais e a integração entre os modais de transporte, fazendo com que destinos próximos possam ser visitados em uma só viagem (MTur).
- ✓ O Ministério do Turismo publicou portaria que flexibiliza as regras de empréstimos do Fundo Geral do Turismo (Fungetur). Entre as medidas estão a redução dos juros para capital de giro de 7% para 5% ao ano e a ampliação da carência do início de pagamento das parcelas de 6 meses para 1 ano. A contratação do crédito é permitida a prestadores de serviços elencados no art. 21 da Lei 11.771/2018 e que estejam devidamente inscritos no Cadastur, o cadastro oficial de operadores da área (MTur).

6. Comércio Exterior

- ✓ Economias dos EUA e da Área do Euro apresentaram forte contração no primeiro trimestre, enquanto que a China segue em retomada moderada em abril. O PIB dos Estados Unidos caiu 4,8% entre janeiro e março (considerando a variação anualizada e na margem, com ajuste sazonal). Esse resultado já refletiu os

impactos iniciais das medidas de distanciamento social, apontando para forte contração do consumo das famílias e do investimento. Na Área do Euro, o PIB do primeiro trimestre teve contração de 3,8% em relação ao quarto trimestre de 2019. O Índice de Gestores de Compras (PMI) da indústria da China, por sua vez, recuou de 52 para 50,8 pontos entre março e abril, influenciado pela retração dos pedidos de exportação.

- ✓ Acumulam-se indícios de que a saída das medidas de afastamento social e a retomada da atividade econômica mundial poderão ser graduais. O que ocorreu na China e o que já está em curso nas maiores economias, dá indícios que apenas na virada do ano teremos sinais mais claros de uma retomada da atividade econômica global. Isso, entretanto, deverá ocorrer em um cenário com um grande hiato do produto e com um quadro deflacionário preocupante. A China será uma exceção pelo sucesso obtido no controle da doença, e pela rapidez com que a atividade econômica está se normalizando. O FMI, como já destacado em boletim anterior, prevê um crescimento para o país de 1,5% em 2020 seguido de uma expansão de 9% em 2021, em função de um programa de estímulos fiscais e monetários, como ocorreu em 2010.
- ✓ Sem passar pelos canais diplomáticos, com apenas um comunicado à presidência do Mercado Comum do Sul (Mercosul), a Argentina decidiu abandonar negociações futuras de acordos comerciais do bloco, em uma medida com consequências imprevisíveis para o futuro. É sabido que as relações entre os governos, das duas maiores economias da região, hoje, não são boas, com o atual governo brasileiro tendo ameaçado por diversas vezes abandonar o bloco. As consequências práticas imediatas do comunicado argentino para o Mercosul ainda são irrelevantes, já que a Argentina se mantém dentro do principal acordo comercial, feito com a União Europeia. Durante a catástrofe da pandemia, dificilmente um outro será firmado logo. No futuro, se isto for possível, o bloco terá de jogar fora a Tarifa Externa Comum (TEC), adotada, o que seria uma volta à condição de Zona de Livre Comércio, um retrocesso irreversível ao arranjo atual criado pelos seus idealizadores.
- ✓ Estudo publicado na última semana pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), prevê que a desaceleração do comércio global na pandemia da Covid-19 vai levar a uma retração das exportações brasileiras entre 11% e 20% em 2020, puxada pela baixa demanda por petróleo. A crise deve rebaixar as vendas do país para patamar inferior aos US\$ 200 bilhões este ano. Em 2019, o Brasil exportou US\$ 225,4 bilhões, segundo dados do Ministério da Economia, que ainda não se arriscou a fazer previsões para 2020. Ainda segundo o Ipea, as importações, por sua vez, devem sofrer uma queda de 20% neste ano, se limitando a cerca de US\$ 140 bilhões.
- ✓ Para chegar a estes números, os pesquisadores adaptaram para o Brasil previsões do Fundo Monetário Internacional (FMI) e da OMC para PIB e importação dos países. As conclusões do Ipea partem de cenário entre a previsão mais otimista da

OMC e a do FMI, ou seja, uma queda entre 2,5% e 3,0% do PIB mundial este ano. Com relação a 2021, o instituto projeta recuperação nas duas vias do comércio brasileiro: exportações avançariam entre 10% e 15%, com teto de US\$ 230 bilhões, enquanto importações poderiam avançar 20% em cima do montante rebaixado do ano de crise. Importados podem movimentar até US\$ 164 bilhões em 2021 e, em qualquer cenário, ficariam abaixo do montante registrado em 2019, quando o Brasil importou US\$ 177,3 bilhões.

- ✓ Os primeiros dados já conhecidos na Europa e Estados Unidos não deixam dúvidas sobre a intensidade da queda da atividade econômica global pelo menos até o terceiro trimestre deste ano. Queda de mais de 6% do PIB, em muitas economias centrais, não parece ser previsão muito pessimista. Para as exportações brasileiras e baianas, com perfil semelhante, a redução projetada pelo Ipea entre 11% e 20% é bastante factível, considerando uma maior redução das vendas de produtos manufaturados, haja vista a queda acentuada nos preços do petróleo, o que impacta regionalmente os segmentos de derivados e de produtos petroquímicos, bem como a contínua queda nas vendas de automóveis, agora ainda mais ameaçadas pela implosão do Mercosul.
- ✓ Essa queda nos bens industriais seria compensada em grande parte pelo desempenho do agronegócio, que deve ser menos impactado, por conta do desempenho mais favorável de grandes importadores de *commodities* agrícolas na crise, como China e outros países asiáticos, além da menor sensibilidade da demanda de alimentos a variações na renda das pessoas. O setor de papel e celulose, que na Bahia tem peso significativo nas exportações do agronegócio (33,3% em 2019 e 38,6% no primeiro trimestre de 2020), passa por bom momento, beneficiados pela desvalorização do real, custos mais baixos e demanda externa aquecida por conta do aumento do consumo de papéis para fins sanitários e outros itens de higiene e saúde. Esse desempenho favorável dá suporte a preços em plena pandemia com a redução de estoques e provável aumento de embarques em relação a 2019.

7. Finanças Públicas

- ✓ Relatório da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) destaca que a integridade pública é essencial para uma resposta resiliente à crise de Covid-19. Essa crise cria oportunidades para muitas violações de integridade e poderia intensificar fraudes e corrupção, particularmente, em contratos públicos, pacotes de estímulo econômico e organizações públicas. Isso poderia minar significativamente a ação do governo. São necessárias medidas de curto e longo prazo para lidar com esses riscos, concentrando-se nas estratégias de compras, nos recursos da auditoria interna e integridade em organizações públicas.
- ✓ Quanto à expansão dos gastos com saúde especificamente, foi encaminhada a Proposta de Emenda à Constituição (PEC 10/20) que definiu o chamado “Orçamento de Guerra”. Esta proposta tem como maior objetivo flexibilizar as

ações de combate ao coronavírus pelo governo federal. Em suma, a proposta prevê um regime financeiro extraordinário de modo a facilitar a execução dos gastos públicos, a exemplo de contratações de pessoal, execução de obras e serviços temporários, de forma emergencial. Estas ações não precisarão seguir os rigores da lei no que tange à expansão de gastos ou renúncia de receitas, normalmente estabelecidos dentro de alguns limites prévios, de forma a evitar expansão de déficits fiscais ou aumento da dívida pública. No entanto, essas ações pontuais deverão ser publicadas periodicamente e de forma específica definida em programação orçamentária própria.

- ✓ Tramita no Congresso medida que visa à recomposição das perdas de arrecadação de estados e municípios. O objetivo é que a União preste auxílio financeiro a estes entes de modo que possam ajustar suas bases de arrecadação de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e Imposto sobre Serviços (ISS), “derretidas” em função das medidas de enfrentamento à Covid-19.
- ✓ Ressalta-se que no início, antes da crise pandêmica, a PEC previa amparar os estados em situação de vulnerabilidade fiscal através da ampliação de operações de crédito, além de alterações no Regime de Recuperação Fiscal, criado pela Lei Complementar nº 159, de 2017. No entanto, diante do agravamento da crise na área da saúde, seu objetivo central passou a ser o auxílio financeiro para mitigar os efeitos da pandemia, através de recomposição das perdas de suas principais receitas.
- ✓ O Senado aprovou em sessão virtual na noite do último sábado (2), por unanimidade, o pacote de R\$ 120 bilhões de socorro aos estados e municípios na crise do coronavírus, sendo R\$ 60 bilhões de repasse direto para o caixa de governadores e prefeitos. O socorro previsto aos entes federados será de quatro meses.
- ✓ Pelo texto, são R\$ 60 bilhões de repasses diretos. Desse total, R\$ 10 bilhões irão para o combate ao coronavírus, nas ações de saúde, R\$ 7 bilhões para estados e R\$ 3 bilhões para as cidades (distribuídos de acordo com a população). O rateio dos R\$ 7 bilhões entre estados será feito de acordo com a população do ente (com peso de 60%) e a taxa de incidência da Covid-19 (com peso de 40%). Os R\$ 50 bilhões restantes para uso livre, a fim de garantir o funcionamento da máquina com a perda de ICMS (estadual) e ISS (municipal), com rateio de 60% para estados e 40% para os municípios. O valor dos repasses será abatido dos encargos da dívida pública de estados e municípios. O projeto prevê ainda a suspensão dos pagamentos de dívidas de estados e municípios com a União neste ano e com os bancos públicos. A proposta permite ainda a renegociação com bancos privados e organismos internacionais, na ordem de R\$ 10,6 bilhões.

Tabela: Perspectivas de curto prazo – Bahia – 2020

Principais Indicadores	Resultado observado (%)			Projeção 2020 ⁽¹⁾ (%)				Tendência
	Mensal	Ano	12 Meses	Mar.	Abr.	Maió	Jun.	
Indústria (fev.)	3,3	5,8	-1,7	-4,0	-2,5	-0,2		
Comércio (fev.)	-0,7	-0,1	1,7	-6,5	-4,5	-2,5		
Serviços (fev.)	-3,7	-3,9	-2,8	-7,0	-8,5	-9,0		
Agricultura (mar.) ²	5,0				5,0	5,0	5,0	
Exportações (mar.)	8,3	1,6	-7,0		2,0	-16,8	-4,5	
Importações (mar.)	-34,7	-30,1	-25,5		-27,8	-29,7	-2,5	
ICMS (mar.) ³	4,0	7,1	4,3		-4,0	-3,5	-3,0	
FPE (mar.) ³	-5,1	3,0	6,4		-3,0	-2,5	-2,0	

Elaboração: SEI/Distat/CAC.

Nota: **Mensal** - variação no mês em relação ao mesmo mês do ano anterior;

Anual - variação acumulada observada até o mês do ano em relação ao mesmo período do ano anterior; **12 meses** - variação acumulada observada nos últimos 12 meses em relação aos 12 meses anteriores;

(1) Projeção - tendência, para os próximos três meses, dados sujeitos à mudança metodológica;

(2) LSPA: estimativa da safra de grãos; (3) SEFAZ e Tesouro Nacional: variação nominal

Governo do Estado da Bahia

Rui Costa

Secretaria do Planejamento

Walter de Freitas Pinheiro

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia

Jorgete Oliveira Gomes da Costa

Diretoria de Indicadores e Estatística

Gustavo Casseb Pessoti

Equipe Técnica

Arthur S. Cruz Júnior, Carla Janira do Nascimento, Elissandra Alves de Brito, João Gabriel R. Vieira, Luiz Mário R. Vieira, Maria Margarete de Carvalho A. Perazzo, Pedro Marques de Santana, Rosângela Ferreira Conceição, Zélia Maria de C. Góis

Equipe Editorial

Vinícius Luz (designer gráfico), Ludmila Nagamatsu (editoria de arte), Elisabete Barretto (editoria-geral)